



CELEIRO DA PESQUISA

O IFG Anápolis se destaca, ano após ano, como espaço privilegiado para a formação de pesquisadores e a valorização da ciência



Ano 2 – Edição 3
Dezembro 2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Editorial – Nossa dívida ainda não foi paga	03
Pesquisa no IFG: base sólida para uma formação integral.....	04
Grupos de pesquisa são portas de entrada para oportunidades na área	07
Vidas transformadas pela pesquisa no IFG Anápolis.....	10
IFG promove ambiente propício para ter servidores atuantes na pesquisa.....	12
Pesquisadores do IFG integram pesquisa interinstitucional sobre o mel do Cerrado.....	14
Núcleo Incubador e IFMaker são oficialmente inaugurados.....	16
Projetos que fazem a diferença no ensino.....	19
Artigo – Formar leitores: leitura para além da escola (Por Michele Siqueira).....	22
Extensão em foco	24
Entrevista – IFG para todos (Com Lenir de Jesus Barcelos Coelho)	26
Principais destaques do NAPNE em 2023.....	28
Artigo – O Novo Ensino Médio: o fetiche pelo novo em um projeto datado (Por Thiago Macedo de Carvalho)	32
Ciência da Computação recebe nota 5 em avaliação do MEC/Tecnologia em Logística alcança conceito 4 no Enade.....	34
Premiações e destaques	35
Visita técnica: ferramenta que amplia visão de mundo	38
Giro de eventos 2023.....	40
Natureza exuberante	48
Arte (Obras de estudantes do 1º ano do curso técnico integrado em Comércio Exterior)	50

NOSSA DÍVIDA AINDA NÃO FOI PAGA

E Ensina o dicionário Houaiss que um dos significados da palavra celeiro é: “grande fonte de algo”. A definição figurada do verbete coincide com a nossa intenção de retratar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) como uma verdadeira fonte da pesquisa e não foi por acaso que escolhemos esse conceito para nossa manchete. Ao longo do processo de elaboração da reportagem de capa desta nova edição da Revista **Radar IFG**, foi possível entender bem de perto a dimensão dos efeitos da pesquisa tanto para aqueles que são diretamente beneficiados por ela – alunos e servidores – quanto para a sociedade como um todo.

Aqui no IFG, estamos acostumados a ouvir que a Instituição se fundamenta no tripé ensino/pesquisa/extensão. Apesar do costume, a matéria principal da nossa revista digital comprova que a afirmação não se resume a um mero *slogan* ou em uma estratégia vazia de marketing. E, particularmente no que se refere ao caso da pesquisa, os leitores poderão verificar, nas próximas páginas, a proporção do comprometimento do IFG em articular oportunidades

para a formação de pesquisadores.

A pesquisa, aqui no Câmpus Anápolis, é de fato um celeiro. A nossa reportagem principal demonstra isso com riqueza de detalhes ao apresentar os projetos, ações e incentivos destinados à valorização da ciência. Mas, para além de números e listas, o que mais nos tocou durante a construção do texto jornalístico foi ouvir os depoimentos de quem é ou já foi beneficiado pela política de incentivo à pesquisa do IFG. Nós nos deparamos com falas de pessoas que foram verdadeiramente impactadas por essa política de educação que tem como referência a formação integral dos sujeitos e que são muito gratas por essa oportunidade.

Isso nos fez ver algo. Apesar do esforço cotidiano de destacar a divulgação científica no trabalho de comunicação institucional do câmpus, a constatação diante da redação da matéria foi clara e imediata: já estava passando da hora de destacarmos com mais robustez o papel da pesquisa no IFG. Naquilo que nos cabe enquanto servidores do setor de Comunicação Social do IFG Anápolis, reconhecemos que, mesmo após 13 anos de implantação do

nosso câmpus, nossa “dívida” acerca da necessidade de divulgar a pesquisa ainda não está paga.

Sabemos que colocar esse tema para uma capa de revista não será suficiente para pagar a dívida e nem temos a pretensão ou a ilusão disso. Temos plena consciência de que o débito é permanente, posto que o trabalho de divulgação da pesquisa deve ser permanente, que a pesquisa está na essência da Instituição e por isso não vai deixar de existir por aqui. Mas, com a escolha do tema principal desta nova edição da Revista **Radar IFG**, almejamos ao menos amortizar um pouco o saldo dessa nossa dívida tão singular.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Equipe Revista **Radar IFG**

PESQUISA NO IFG: BASE SÓLIDA PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

Por meio de diversos incentivos, a pesquisa assume papel protagonista na educação ofertada nos 14 câmpus do Instituto, incluindo o que está instalado em Anápolis

A frase de destaque presente nas páginas que abrem esta reportagem especial sobre a pesquisa no Instituto Federal de Goiás (IFG) resume o compromisso que a Instituição adota em sua proposta de formação integral baseada no tripé ensino/pesquisa/extensão. As repercussões da declaração destacada pela pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do IFG, professora Lorena Pereira de Souza Rosa, podem ser demonstradas a partir da constatação das diversas oportunidades que o Ins-

tituto oferece aos membros da comunidade acadêmica para que se tornem pesquisadores.

Atualmente, o IFG fomenta editais que incentivam a participação em eventos científicos para servidores e alunos, como o Programa de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFG (PIPECT) e o Programa de Incentivo para Estudantes do IFG apresentarem Trabalho em Eventos Científicos e Tecnológicos (PAECT). Há também o Programa de Apoio à Produtividade Científica (PROAPP), as bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação para todos os níveis (ensino médio em tempo integral, educação de jovens e adultos, graduação) e ações afirmativas. “Destaco que em 2023 fizemos a equiparação dos valores das bolsas do CNPq, o que para nós é uma grande vitória”, completa a titular da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) do IFG.

Há também o incentivo à pesquisa na pós-graduação, com editais de fomento a bolsas de pós-graduação para alunos e servidores. Outro recurso importante é o do Programa de Incentivo à Tradução para Língua Estrangeira e Publicação de Artigos de Servidores do IFG (PIPART). “É importante ressaltar que temos os cadastros de pesquisa de fluxo contínuo e o incentivo aos grupos de pesquisa do IFG, e que a equipe da PROPPG está sempre atenta a editais de fomento externo de incentivo à pesquisa como os editais publicados pela CAPES, FAPEG, CNPq e outros”, enfatiza a pró-reitora. “Nesse ano, já fomos contemplados com editais externos para aquisição de equipamentos de laboratórios, consolidação de periódicos e organização de eventos. E o objetivo é fortalecer e consolidar cada vez mais a pesquisa em toda a instituição”.

EXPECTATIVAS PARA 2024

Para que a pesquisa aconteça, é fundamental que ela seja alvo de investimento contínuo. A professora Lorena Pereira de Souza Rosa informa que são promissoras as expectativas para a área da pesquisa no IFG em 2024. “Esperamos cenários orçamentários melhores

para que possamos aumentar a oferta de bolsas de iniciação científica e melhorar os editais de apoio e fomento à pesquisa”, declara a gestora. “Para além disso, a articulação com as fundações de apoio à pesquisa e a associação do IFG no pacto de inovação do Estado de

Goiás permitirão novos alcances e parcerias que ampliem a pesquisa do IFG para diversos espaços e aumentem a visibilidade da nossa instituição, destacando a potência que temos para pesquisar”.



“A pesquisa no IFG envolve pesquisa básica e aplicada, representa a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. A pesquisa envolve a alfabetização científica e é uma importante aliada para a formação de cidadãos críticos, investigativos, emancipados e humanizados, pois ela visa promover mudanças/transformações a fim de proporcionar benefícios para a comunidade, com produção social e tecnológica. E para além do conhecimento adquirido na investigação científica, a pesquisa na educação e no ensino do IFG permite também a comunicação entre as diferentes áreas, promovendo o desenvolvimento de propostas educativas interdisciplinares”.

Lorena Pereira de Souza Rosa
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação do IFG



O titular da GEPEX do Câmpus Anápolis, professor **Jacques Elias de Carvalho**, afirma que o grande diferencial do IFG é a proposta institucional de inserir o estudante, particularmente o do ensino médio, no universo da pesquisa

A PESQUISA NO CÂMPUS ANÁPOLIS

No decorrer de 2023, o IFG Anápolis teve o registro de execução de 65 projetos dentro dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica no ensino médio (PIBIC-EM/PIBIC-EM-Af), de iniciação científica (PIBIC/PIBIC-Af) e de desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI/PIBITI-Af) dos editais do IFG publicados para os ciclos 2022/2023 e 2023/2024 e também na modalidade Cadastro de Projetos de Pesquisa (CPP), que abrange projetos com duração de três anos e que podem ser prorrogados por mais 12 meses. Os dados são da Gerência de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (GEPEX) do Câmpus Anápolis.

O IFG Anápolis promove, no primeiro semestre de cada ano, o Seminário de Iniciação Científica (SIC). O evento proporciona aos alunos a oportunidade de apresentar os resultados parciais das pesquisas que têm desenvolvido. Muitas vezes é no SIC

que o estudante realiza, pela primeira vez na vida, a apresentação de trabalhos em formato de pôster e/ou apresentação oral. O SIC serve como preparo para o Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICT) do IFG, geralmente promovido no segundo semestre letivo. É no SICT que o estudante apresenta os resultados mais consolidados da pesquisa.

O gerente da GEPEX do Câmpus Anápolis, professor Jacques Elias de Carvalho, não tem dúvidas de que o grande diferencial do IFG é a proposta institucional de inserir o estudante, particularmente o do ensino médio, no universo da pesquisa. “Além dos benefícios oferecidos pela pesquisa ao nosso aluno, como a conquista de autonomia e a formação mais crítica, ele acaba compreendendo a importância da pesquisa e como a produção de conhecimento científico impacta positivamente a sociedade”, avalia.

LINKS ÚTEIS DA PESQUISA NO IFG

Plataforma IFG Produz: <https://ifgproduz.ifg.edu.br/>

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFG: www.ifg.edu.br/pesquisa-e-posgraduacao

Comitê de Ética do IFG: www.ifg.edu.br/comites/cep

Centro de Referência em Pesquisa e Inovação do IFG (CiteLab): www.ifg.edu.br/citelab

Polo EMBRAPII de Eficiência Energética IFG: www.ifg.edu.br/embrapii

Guia Prático de Comunicação da Ciência nos Institutos Federais: uma revista conversada: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/278/guiacomunicaMenor.pdf>

GRUPOS DE PESQUISA SÃO PORTAS DE ENTRADA PARA OPORTUNIDADES NA ÁREA

Com atuação em diversos ramos, o IFG Anápolis tem dez grupos de pesquisa compostos por estudantes, servidores e colaboradores externos

Os grupos de pesquisas atuam por meio de inúmeros projetos, estudos, ações e parcerias. No Câmpus Anápolis do IFG, há uma grande diversidade de temas estudados, com resultados positivos tanto para a população em geral, em suas diversas possibilidades de influência e atuação institucional, quanto para a comunidade acadêmica, destacadamente para o desenvolvimento da iniciação científica, troca de experiências e amadurecimento das produções científicas implementadas pelos pesquisadores. No IFG Anápolis, o primeiro grupo foi criado em 2013, ou seja, aproximadamente três anos após a implantação do instituto federal na cidade, que ocorreu em junho de 2010. Atualmente há dez grupos de pesquisa no câmpus (veja tabela na página 9). Cada um deles possui um líder, um vice-líder, pesquisadores e colaboradores.

Estudantes, servidores docentes e técnicos do IFG podem fazer parte dessas equipes de estudos.

Segundo o gerente de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do IFG Anápolis, professor Jacques Elias de Carvalho, a atividade fundamental de um grupo de pesquisa é a construção do diálogo entre pesquisadores visando à produção de projetos de caráter científico, filosófico, tecnológico, artístico, cultural, didático-pedagógico e de interação com a sociedade. “O grupo de pesquisa propicia a sistematização de estudos, estimula a convergência entre ensino, pesquisa e extensão, favorece a publicação de resultados e aprimora a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento”, afirma o gestor. Eles são estratégicos para a construção da política de pesquisa do IFG e para a criação de redes temáticas com outras instituições. “O grupo aprimora o debate, tornando-o mais democrático e coletivo. Facilita também a divulgação da produção científica dos nossos servidores e tem um papel muito importante para a iniciação científica dos nossos alunos”, assinala o professor Jacques.



Projeto de **horticultura orgânica e uso de plantas medicinais**, que é desenvolvido em escolas de Anápolis e da Colômbia. Momentos de **interação entre pesquisadores do NUPEDEA** e de universidades da Colômbia, Espanha e Chile

ARTICULAÇÃO NO BRASIL E NO EXTERIOR

Um dos grupos de pesquisa do IFG Anápolis que tem desenvolvido um papel relevante de articulação é o Núcleo de Pesquisas e Estudos na Formação Docente e Educação Ambiental (NUPEDEA), um dos mais longevos do câmpus. O NUPEDEA tem estabelecido, nos últimos anos, parcerias nacionais e internacionais, construídas por meio de aproximação acadêmica ou formalizadas por protocolos de cooperação e convênio com pesquisadores do Brasil e exterior.

No âmbito internacional, ressalta-se a parceria firmada com Joaquim-Antonio Paredes-Labra, pesquisador da Universidad Autónoma da Madrid, Espanha. Essa aproximação resultou nos primeiros passos para a constituição de

uma Rede Internacional de Pesquisas, que tem proporcionado o intercâmbio de pesquisadores, publicação de artigos, elaboração conjunta de métodos e materiais didáticos. No campo da pós-graduação *stricto sensu*, tem gerado a colaboração nos trabalhos de pesquisas e participação em bancas de defesa de mestrado e doutorado por pesquisadores do Brasil na Europa e vice-versa. Hoje estão em destaque, no contexto desta parceria, estudos sobre tecnologias do metaverso na elaboração de materiais didáticos e em breve deverá ser apresentado um produto desse trabalho.

Outra parceria internacional consiste na que foi estabelecida, durante os primeiros anos, com a pesquisadora colombiana

Zully Cuéllar López, da Universidad Surcolombiana. Hoje a articulação se dá especialmente com Jhon Fredy Castañeda Gómez, desta mesma instituição. Da Colômbia, também estão em sintonia de colaboração com o NUPEDEA os pesquisadores Néstor Adolfo Pachón Barbosa e Daniel Alejandro Valderrama, da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia.

O líder do NUPEDEA, professor Alessandro Silva de Oliveira, informa que, ao longo dos últimos oito anos, os pesquisadores do grupo de pesquisa do IFG Anápolis têm desenvolvido reuniões de estudos, planejamento e desenvolvimento de projetos para a formação docente por meio da pesquisa em educação, principal-

mente em temas como educação ambiental, segurança alimentar, ensino de ciências, agrotóxicos, plantas medicinais, dilemas e crises socioambientais. Os pesquisadores do Brasil, Espanha e Colômbia já estiveram em intercâmbios institucionais, desenvolvendo atividades acadêmicas por meio de ministração de palestras, participação em reuniões de trabalho e visitas a campos de estudos. Também publicam artigos científicos juntos, inclusive na classificação Qualis A1, a mais alta no meio acadêmico.

(Parte desta reportagem foi reproduzida a partir de outra desenvolvida pela Coordenação de Comunicação Social do IFG Anápolis em 2021, quando realizada a campanha Juntos pela Pesquisa).

GRUPOS DE PESQUISA DO IFG CÂMPUS ANÁPOLIS

Início	Grupo
2013	NECULT – Núcleo de Estudos de Cultura, Linguagens e suas Tecnologias
2014	NUPEDEA – Núcleo de Pesquisas e Estudos na Formação Docente e Educação Ambiental
2017	PANECÁSTICA – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Homem, o Trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica <i>(Obs.: grupo dos câmpus Anápolis e Goiânia Oeste)</i>
2018	Mob.In – Grupo de Pesquisas em Mobilidade e Infraestrutura
2019	GECOMP – Grupo de Pesquisa e Estudo em Ciência da Computação
2019	GELOT – Grupo de Estudos e Pesquisas em Logística e suas Tecnologias
2020	GETESPP – Grupo de Estudos em Teoria Social e Políticas Públicas
2021	BioMatters – Grupo de Pesquisa em Biotecnologia e Materiais <i>(Obs.: grupo dos câmpus Anápolis, Senador Canedo, Goiânia, Inhumas, Aparecida, Goiás e Itumbiara)</i>
2021	Laboratório de Estágio Supervisionado e Ensino de Ciências
2022	GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação em Ciências

VIDAS TRANSFORMADAS PELA PESQUISA NO IFG ANÁPOLIS



FRANCISCO ALLISON PEIXOTO

Estudante do curso de ensino médio integrado ao curso técnico de Secretaria Escolar – Educação de Jovens e Adultos (IFG Anápolis)

“Eu havia parado de estudar há muito tempo, praticamente no final da adolescência, em 1996, 1998... Digo parei de estudar em instituição escolar, mas continuei lendo, sempre gostei de aprender. Entrei no IFG incentivado pela minha filha que faz licenciatura em Química no câmpus. Meu primeiro contato com a pesquisa foi dentro do IFG e começou com uma conversa com a professora Kamylla (Borges), que descobriu que eu era judeu e que eu dava aula de cabala e um pouco de hebraico. Ela comentou comigo que o professor Geraldo estava fazendo uma pesquisa na área de religião e me explicou como era o processo. Fiz a entrevista com ele e entrei no PIBIC. O professor Geraldo (Witeze) me ensinou como fazer o currículo (lattes) porque no começo eu não sabia nem por onde começar. Mas eu estava todo empolgado. Com o tempo, entendi que a pesquisa é uma coisa muito séria, muito profissional. Eu tinha uma visão totalmente diferente da pesquisa. Eu sabia que tinha um profissionalismo, mas na minha cabeça, era algo que ficava dentro de uma opinião. Mas não é isso. Você tem uma ideia sim, mas você tem que provar aquela ideia. Não é uma coisa que você inventa. No PIBIC, fiquei responsável por fazer a leitura de Gênesis a partir do hebraico, no original. Fiz pesquisa nos documentos judaicos, busquei pesquisadores judeus, pessoas que são da área. Foi um ano de pesquisa bem intenso. Eu apresentei um trabalho pela primeira vez na minha vida durante o Seminário de Iniciação Científica do câmpus esse ano. Eu vim com a cara e a coragem, fui o primeiro da EJA a apresentar. Foi bem legal. Também participei do SICT. O IFG te deixa exatamente onde você quer chegar, se você estiver disposto a isso. Eu gostei muito da pesquisa, se tiver oportunidade eu vou continuar a pesquisar. **O que fez eu me encantar muito com a pesquisa foi ver a importância dela na sociedade, as respostas e soluções que ela traz. A pesquisa me deixou com mais vontade de estudar, de pesquisar, inclusive em outras áreas. A pesquisa é um legado que ninguém tira”.**



RAYLLA CAROLINE NOVA DE OLIVEIRA

Egressa do curso de ensino médio integrado ao curso técnico de Edificações e de Engenharia Civil da Mobilidade (ambos do IFG Anápolis)

“A minha primeira experiência com a pesquisa aconteceu dentro do IFG, quando cursava a graduação. Participei de dois projetos de iniciação científica, dois PIBICs, um na área de solos e outro na área de saneamento. Eu acho que a maior dificuldade que eu tive dentro da pesquisa foi estar em um ambiente completamente diferente daquele que estamos acostumados, porque dentro do ensino regular, dentro das nossas disciplinas, o professor dá a demanda e o aluno atende a demanda dele. Agora, quando se está falando de uma pesquisa, a vontade de estudar certo tema, de buscar por metodologia, de encontrar dados e analisá-los, vem toda do aluno. Então, sair dessa zona de conforto não é muito fácil, porque saímos daquilo que estamos acostumados para algo realmente muito novo. Mas é uma experiência muito boa por causa dessa independência que adquirimos dentro da pesquisa. Podemos ver que o aprendizado está muito além daquilo que é ensinado pelos professores e que não precisamos ficar limitados a isso. O IFG oferece uma estrutura muito boa em relação a laboratório, livros, em relação a professores que entendem daquilo que eles estão ensinando, tudo para podermos ter esse estímulo para a pesquisa. Eu acho que a pesquisa, para além do conhecimento técnico que acabamos adquirindo, conseguimos ter esse conhecimento pessoal que levamos para a vida e isso também reflete na vida profissional. **A pesquisa mostra que você pode ir além, que você pode procurar mais, que você pode estudar mais, que você pode aprender mais.** Então, o que eu posso dizer é que a experiência da pesquisa que tive no IFG Anápolis somou na minha vida pessoal e profissional e melhorou muito a minha visão em relação às coisas da vida”.



HERIKA DANIELLE ALMEIDA VIDAL

*Egressa de licenciatura em Química (IFG Anápolis)
Mestra em Ciências Moleculares (UEG)
Doutoranda em Química (UFSCar)*

“Eu entrei no IFG em 2012 e eu nunca tinha tido contato com a pesquisa antes disso. Assim que eu entrei, logo no final do primeiro semestre, os professores já falaram sobre pesquisa tanto na área de ensino quanto na área de pesquisa voltada para a química bruta mesmo, e eu logo me interessei. Entrei primeiramente no PIBIC e foi uma experiência muito enriquecedora para minha formação porque, como o meu curso é licenciatura, fez total diferença. Eu sou apaixonada em dar aula. Participei do PIBIC, que também foi muito importante para mim, porque eu resolvi seguir para a química experimental como área de pesquisa e foi uma experiência maravilhosa, porque me mostrou a parte experimental de um laboratório. Foi a primeira vez que fiz experimentos, coletei dados e comecei a pensar como uma cientista. Eu estava muito longe de ser uma, mas estava tendo ali os subsídios e uma orientação de como é esse caminho, de como funciona esse mundo. Durante esse período, participei de eventos científicos e consegui visitar outros laboratórios como os da UFG, onde pude também realizar experimentos. Durante o TCC, na área de química inorgânica, eu também consegui visitar outros laboratórios, experimentar várias técnicas que eu não tinha conhecimento e entrar em contato com equipamentos que eu nunca sequer tinha visto. Isso foi um divisor de águas para mim porque foi nesse momento que eu decidi que queria realmente seguir a área de pesquisa científica. Eu também participei do grupo de pesquisa NUPEDA. Tive a oportunidade de fazer várias coisas no IFG, não só na minha área. Participei do FICA na Cidade de Goiás, fui à Bienal da UNE, no Rio de Janeiro, tive a oportunidade de aprender idiomas, de frequentar academia, de fazer algumas aulas de teatro, de participar de eventos voltados para a política. **O IFG representa para mim o meu início não só como pesquisadora, mas como um ser humano com uma base crítica”.**



DANIEL GABRIEL BORGES

*Licenciado em Educação no Campo: Ciências da Natureza (UFG)
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (IFG Anápolis)
Doutorando em Educação (UNESA)
Professor efetivo da Secretaria Municipal de Luziânia*

“Eu já tinha contato com a pesquisa antes de entrar no IFG. Durante o meu curso de graduação que fiz na UFG, atuei como bolsista de pesquisa e de extensão, atuei no núcleo de acessibilidade, publiquei artigo e capítulo de livro. Então eu já estava iniciado na pesquisa. Na graduação, entretanto, eu estava muito acostumado a ter um professor que acompanhava tudo. Então, eu não tinha aquela autonomia para a pesquisa. Quando cheguei no IF, eu já tive totalmente essa autonomia. Meu orientador, professor Alessandro (Oliveira), deixou isso claro para mim: ‘Quando você tiver dificuldades, eu estarei aqui e você pode me procurar, mas é você o pesquisador e é você que vai construir sua metodologia de pesquisa, seus métodos de coleta de dados, seus instrumentos de coleta e ver como vai avaliar tudo’. Outra coisa foi que o mestrado me obrigou a ir atrás de outras línguas, o espanhol principalmente. Na graduação, eu não tinha essa obrigação de ler outras línguas, mas quando fui fazer minha revisão sistemática de literatura no mestrado, eu tive que ler material em outra língua. Participar do grupo de pesquisa no IFG foi fundamental em algumas questões. Pude publicar capítulo de livro, artigos em revistas. **O IFG basicamente me consolidou numa área que eu queria me especializar como pesquisador.** O IFG começou a me especializar como pesquisador em uma determinada área e meu doutorado nada mais é do que dar esse aprofundamento do objeto de estudo. Cursar o mestrado no IF foi muito bacana. Tínhamos um grupo muito coeso de trabalho, os professores são maravilhosos. Dentro do mestrado ProfEPT, como eu era bolsista da CAPES, eu tive que fazer o estágio em Goiânia. Foi uma experiência enriquecedora e que me deu suporte até para participar e ser aprovado em duas seleções para professor substituto na UFG e na secretaria estadual de educação de Goiás, na cidade de Goianira. Hoje sou professor efetivo da Secretaria Municipal de Luziânia”

IFG PROMOVE AMBIENTE PROPÍCIO PARA TER SERVIDORES ATUANTES NA PESQUISA

Oportunidades são ofertadas a técnicos administrativos e docentes para incremento da formação de pesquisadores na Instituição

O incentivo à formação de pesquisadores é uma realidade para os servidores do IFG. Além dos programas institucionais voltados para os técnicos administrativos e docentes do Instituto, já listados nas páginas 4 e 5, existem também os planos de carreiras das duas categorias que incrementam a remuneração daqueles que concluem cursos acima da qualificação mínima exigida para o cargo. Além disso, os servidores podem concorrer ainda às vagas ofertadas periodicamente em editais de seleção de interessa-

dos em serem beneficiados com o afastamento remunerado para cursar pós-graduação *stricto sensu*.

Desde a implantação do IFG Anápolis, em junho de 2010, dezenas de servidores do câmpus já desfrutaram dessa licença. Um dos casos mais recentes é o do professor Éder Silva de Brito, que teve sua tese de doutorado aprovada em outubro de 2023 dentro do Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Estatística (PIPGEs) – da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ele conseguiu o afastamento integral das atividades como docente do Instituto entre março de 2020 e julho de 2023 e é categórico ao afirmar que o benefício fez toda a diferença para que pudesse cursar as disciplinas do programa e conseguir desenvolver a pesquisa da tese.

Ele conta que, no primeiro ano do doutorado, ainda não estava de licença e teve que acumular as tarefas no IFG e no curso ofertado na cidade de São Carlos (SP). “Foi um período de muito gasto financeiro e desgaste físico pelas viagens, além da limitação de tempo para estudos por toda a logística envolvendo essas viagens”, relata. Com a concessão da licença, ele se mudou para São Carlos e concluiu as disciplinas restantes com muito mais tranquilidade. As vantagens do afastamento, na avaliação de Éder, são muitas pois permite que o servidor busque universidades em qualquer lugar para frequentar cursos de pós-

graduação e tenha condições para dedicação intelectual integral ao processo de pesquisa, que é marcado por diversos compromissos e desafios. No caso do docente, por exemplo, ele teve que realizar a migração para uma nova área no doutorado, o que demandou muito tempo de estudo de novos conteúdos, e ainda teve o fator da pandemia de Covid-19 que desestruturou todo o planejamento da pesquisa. “Não consigo imaginar como lidaria com tudo isso se ainda tivesse que repensar e adaptar minhas atividades docentes caso não estivesse de licença nesse período”, reconhece.

Segundo o professor, a oportunidade lhe permitiu concluir o doutorado dentro do prazo do programa e favoreceu sua participação em eventos da área, projetos de pesquisa e na redação de artigos científicos que já foram publicados ou que estão sob análise. “Penso que a concessão de licença para qualquer servidor da Educação se qualificar é um investimento da instituição de ensino, pois todo o conhecimento formativo e experiências vivenciadas durante esse período serão retornados à instituição de alguma forma”, analisa Éder. “Por experiência própria, vejo que ao retornar ao Câmpus Anápolis com esse novo título e toda essa bagagem adquirida nas universidades em que passei os últimos anos, posso ampliar a minha atuação e colaborar com o desenvolvimento de diversos projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão do câmpus e do IFG”.



“A concessão de licença para qualquer servidor da Educação se qualificar é um investimento da instituição de ensino, pois **todo o conhecimento formativo e experiências vivenciadas durante esse período serão retornados à instituição** de alguma forma”, avalia o professor do IFG Anápolis Éder Silva de Brito

Enquanto esteve licenciada do trabalho por meio do incentivo do IFG, a assistente em Administração do Câmpus Anápolis Mariana Montalvão Oliveira cursou **mestrado na Universidade do Porto**, em Portugal



EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Outra pessoa beneficiada pelo programa de afastamento para cursar pós-graduação *stricto sensu* é a assistente em Administração Mariana Montalvão Oliveira, que atua na Secretaria de Pós-Graduação (SPG) do Câmpus Anápolis. Por meio do apoio do IFG, ela teve a oportunidade de cursar um mestrado no exterior em uma universidade de excelência, atualmente classificada entre as 300 melhores instituições de ensino superior do mundo (segundo a edição 2023 do Academic Ranking of World Universities). Mariana cursou o mestrado em Criminologia ofertado pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP) e

foi contemplada com o período de afastamento entre setembro de 2019 e novembro de 2021.

“Por meio dessa experiência extremamente enriquecedora e que, sem o suporte de minha instituição laboral não seria viável, pude participar de eventos acadêmicos/científicos internacionais, além de aprimorar o aprendizado de outros idiomas, de conhecer pessoas/realidades de outros países, de desenvolver habilidades relacionais e de resiliência, bem como vivenciar um significativo enriquecimento acadêmico, profissional, cultural e, especialmente, humano”, destaca Mariana.

PESQUISADORES DO IFG INTEGRAM PESQUISA INTERINSTITUCIONAL SOBRE O MEL DO CERRADO

A parceria envolve UnB, Senar/GO e UEG e beneficia direta e indiretamente dezenas de famílias de apicultores e agricultores familiares de Anápolis e da região de Chapadinha, no Lago Leste (DF)

A Apicultura Orgânica 4.0 é o nome de um projeto que resulta de uma parceria interinstitucional entre o Instituto Federal de Goiás (IFG), por meio do Câmpus Anápolis e do Centro de Referência em Pesquisa e Inovação (Citelab), a Universidade de Brasília (UnB), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/GO) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pesquisadores de diferentes áreas profissionais dessas instituições se uniram oficialmente em agosto de 2022 para fazer um mapeamento da realidade específica da produção de mel no Cerrado. Para isso, eles implementaram uma ampla frente de acompanhamento de um grupo de trabalhadores que atuam na apicultura com o objeti-

vo de repassar a eles estratégias para aperfeiçoamento da qualidade do mel orgânico, gerando assim, mais trabalho e renda. Entre os beneficiários diretos e indiretos do projeto estão 80 famílias de apicultores e agricultores familiares de Anápolis e da região de Chapadinha, no Lago Leste, no Distrito Federal.

A atuação dos pesquisadores englobou um mapeamento do comportamento das abelhas por meio de imagens de satélite e drones produzidas no âmbito da UnB. Dessa forma, foi possível observar as fontes que esses insetos voadores utilizam no processo de polinização. O monitoramento dos apiários alcança um raio de faixa entre 3 km a 5 km, que é a distância média em que as abelhas costumam buscar a matéria-prima para produzir o mel em suas colônias. A partir daí, foi desenvolvido, dentro dos laboratórios do IFG e da UEG, um trabalho de análises físico-químicas, bioquímicas e biológicas sobre a composição do mel e do própolis seguindo padrões internacionais.

Por meio de uma intermediação especial do Senar/GO, os apicultores foram envolvidos em todo o processo de pesquisa de campo, autorizando a inspeção dos apiários e recebendo as instruções dos pesquisadores para técnicas de manejo e aperfeiçoamento da produção do mel. A pesquisa também lançou as bases de uma coleção de referência de pólen (palinoteca) do Cerrado, feito inédito na região do bioma. Essa coleção é uma espécie de biblioteca de grãos de pólen, que é muito útil para a

classificação e estudos das características do mel típico do Cerrado e muito relevante para a caracterização de um banco de dados para a área.



Pesquisadores do projeto Apicultura Orgânica 4.0

APLICATIVO APPIDAE E FINANCIAMENTO

A parceria interinstitucional está em fase de encerramento em 2023, tendo como principal produto o aplicativo Appidae. O lançamento oficial do app que auxiliará os apicultores com informações sobre abelhas e produção do mel está previsto para dezembro deste ano. Mas, mesmo com o encerramento oficial da parceria, os diálogos entre os pesquisadores estão longe de acabar. “Como fruto do projeto acabou sendo criada uma rede de pesquisa sobre a produção de mel entre IFG, UnB, UEG, Senar e Associação de Apicultores de Anápolis e Associação de Trabalhadores da Agricultura Familiar – ASTRAF Chapadinha-DF”, informa o professor do IFG

Anápolis, Thiago Eduardo Alves. “Essa rede está desenvolvendo trabalhos de pesquisa multidisciplinares sobre o mel. Desde o manejo das colônias mediada por inteligência artificial até análises biológicas, físico-químicas, terapêuticas, entre outras, dentro do grupo de pesquisadores das diversas áreas e instituições”, completa o docente, que fez parte da equipe do projeto.

O financiamento do Apicultura Orgânica 4.0 foi realizado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), por meio do Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR). Os recursos, que foram na ordem de R\$ 1,3 milhão, promoveram o pagamento de bolsas de pesquisa e parte dos materiais utilizados nos estudos. A pesquisa compreendeu o esforço de uma equipe técnica multidisciplinar composta por profissionais das áreas de zootecnia, engenharia eletrônica, química, computação, biologia, engenharia civil e gestão ambiental. Os componentes da equipe técnica multidisciplinar do projeto Apicultura Orgânica 4.0 são: pela UnB, Sanderson Cesar (Engenharia de Produção/Computação) e Cristiane Gomes (Biologia/Meio Ambiente); pelo IFG Anápolis/Citelab, Carlos de Melo Silva e Neto (Agronomia/Agroecologia) e Thiago Eduardo Alves (Química/Físico-Química); pela UEG, Giuliana Vila Verde (Farmácia/Biologia Molecular) e Layssa Aparecida de Oliveira (Química); e pelo Senar/GO, José Elton de Melo (Zootecnia/Apicultura).



No contexto da experiência institucional na área dos estudos sobre o mel, emergiram, dentro do IFG Anápolis, dois projetos de iniciação científica, sendo um PIBITI e o outro PIBIC – EM, batizados com o mesmo nome: Caracterização Botânica e Físico-Química do Mel na Mesorregião de Anápolis. Três estudantes do curso técnico e da licenciatura em Química são bolsistas dos dois projetos. Para 2024, está prevista a promoção de um projeto de extensão do Câmpus Anápolis para que seja realizada análise do mel para os apicultores como forma de controle de qualidade.

Há interesse em contribuir com o trabalho de três produtoras da região que produzem cosméticos que têm o mel como matéria-prima. “A ideia é incubar uma cooperativa, dando curso para mulheres em vulnerabilidade que possam integrar o trabalho. Além disso, queremos auxiliar no controle de qualidade dos produtores e nas boas práticas de fabricação (dos cosméticos)”, explica o professor Thiago Eduardo.

(Parte das informações contidas nesta reportagem foi originalmente publicada no site do IFG Anápolis, em maio de 2023. As imagens foram fornecidas pela equipe do projeto)



Membros do IFMaker presentes no dia da inauguração oficial do laboratório

NÚCLEO INCUBADOR E IFMAKER SÃO OFICIALMENTE INAUGURADOS

A unidade de incubação de empreendimentos sociais e tecnológicos e o novo laboratório maker do Câmpus Anápolis reservam experiências para a inovação e ações de impacto na sociedade

O Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) registrou, em 2023, duas grandes novidades que vão abrir muitas portas para que a criatividade, a inovação e a tecnologia marquem ainda mais os projetos e ações desenvolvidos pela comunidade acadêmica. No dia 12 de abril, dentro da programação do XI Seminário de Iniciação Científica (SIC), foram inaugurados o Núcleo Incubador do câmpus e o laboratório IFMaker.

Durante o XI SIC, as equipes dos dois projetos, que

estão trabalhando de forma conjunta, apresentaram os objetivos e propostas de cada um à comunidade. O espaço do laboratório e da unidade de incubação está integrado dentro da Sala S-101 e conta com todos os equipamentos do IFMaker (impressora 3D, máquina de corte a laser, scanner, ferramentas), além do escritório que será usado para as atividades de pesquisa, mapeamento e atendimento de empreendimentos de base social ou tecnológica para acompanhamento do Núcleo.



Momento da apresentação dos objetivos e propostas do Núcleo Incubador durante o XI Seminário de Iniciação Científica



O IFMaker e o Núcleo Incubador do IFG Anápolis atuam de forma conjunta e compartilham o espaço da sala S-101, acima do teatro Professor Wemerson Martins Medeiros

PAPEL MÚLTIPLO DE ARTICULAÇÃO E APOIO

O Núcleo Incubador tem tido uma atribuição importante no mapeamento, articulação e apoio a ações de extensão, ensino e pesquisa no Câmpus Anápolis. São diversos os exemplos de sua atuação no fomento de iniciativas de base social e tecnológica. A equipe de implantação tem se envolvido diretamente nas atividades realizadas no âmbito do Programa de Extensão Ciclo de Formação e Promoção do Bem-Estar para Mulheres, por meio do suporte a oficinas, oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), fomento às redes de apoio às mulheres do município, feiras de troca e economia solidária e acordo de cooperação entre o IFG e a Associação de Doulas do Estado de Goiás. Há também participação no projeto de Ação Extensionista Rede Solidária de Empreendimentos em Economia Popular (Universidade Estadual de Goiás) cuja parceria institucional resulta em duas frentes de atuação: a de assessoria e capacitação e a de realização de feiras conjuntas no IFG Anápolis e na

UEG (Câmpus Nelson Abreu) para a apresentação e comercialização dos produtos gerados pelos pequenos empreendimentos e/ou pelos componentes da rede.

Há ainda o projeto Apicultura 4.0, que é desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), UEG, IFG e Associação de Apicultores de Anápolis. O Núcleo Incubador também está em diálogo com a Associação de Artesanato de Anápolis para parceria na seleção de artesãos para apresentação de proposta de Projeto de Feira Coletiva de Artesanato para o Edital da Lei Paulo Gustavo de 2023 do município de Anápolis. Por fim, há também presença do Núcleo Incubador no projeto de pesquisa de Mapeamento da Interseccionalidade de Gênero, Raça/Etnia e Classe na Extensão do IFG Anápolis, que tem sido coordenado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFG Anápolis e servirá para caracterização do público externo inscrito nas atividades de extensão do câmpus, que é também alvo das ações do Núcleo Incubador, direcionando as ações de capacitação, prospecção e potencial de incubação a ser explorado pelo núcleo, a partir da conclusão dos estudos e do diálogo com núcleos e pesquisadores do câmpus.



Gestores do IFG e da Receita Federal em cerimônia que celebrou a parceria

PARCERIA COM A RECEITA FEDERAL

O IFG Anápolis firmou parceria com a Delegacia da Receita Federal (DRF) da cidade para viabilização de um projeto que envolve a descaracterização sustentável de receptores de sinal de TV pirata, conhecidos como TV Box, apreendidos pela Receita Federal. O IFG, por meio da equipe do IFMaker do câmpus, tem realizado uma reconfiguração dos aparelhos habilitados para que funcionem como minicomputadores a partir da instalação de um sistema operacional e de softwares educacionais gratuitos. Após a adequação, os novos equipamentos de informática serão doados, pela DRF/Anápolis, para escolas públicas.

Com a parceria local, o município de Anápolis foi incluído nesse projeto de minicomputadores que a Receita Federal tem desenvolvido em outras regiões do Brasil, em conjunto com Instituições de Ensino Superior (IES), dentro do programa denomina-

do Receita Cidadã. A cerimônia simbólica de entrega das unidades foi realizada no dia 26 de abril de 2023 no auditório da Receita Federal em Anápolis e contou com as presenças da diretora-geral do IFG Anápolis, professora Kátia Cilene Costa Fernandes, e do representante do IF Maker do câmpus, professor Matheus Tabata Santos. Também estiveram presentes os seguintes representantes da Receita em Anápolis: Sérgio Ferreira Nascimento (delegado titular), Vinícius Daniel Fernandes Vieira (delegado adjunto), Álvaro Augusto Gomes (chefe de Logística) e Sebastião Braz da Cunha dos Reis (auditor fiscal representante da Comunicação e Cidadania Fiscal).

Além do trabalho resultante da parceria com a Receita Federal, a equipe do IFMaker do Câmpus Anápolis tem ofertado oficinas no espaço do laboratório durante eventos institucionais da unidade de ensino.

EQUIPE DO IFMAKER

Alexandre Bellezi José
Bruno de Assis Fernandes
Hugo Vinícius Leão e Silva
Jacques Elias de Carvalho
Matheus Tabata Santos
Maria Tâmara de Moraes Guimarães
Thiago Eduardo Pereira Alves
Thiago Cardoso de Deus

EQUIPE DO NÚCLEO INCUBADOR

Elza Gabriela Godinho Miranda
(Coordenação Geral)

Andreia Farina de Faria
(Coordenação de Ações de Base Social)

Thiago Eduardo Pereira Alves
(Coordenação de Ações de Base Tecnológica)

Os projetos de ensino do Câmpus Anápolis de 2023 abordaram diferentes áreas como saúde, literatura, esporte e cinema



PROJETOS QUE FAZEM A DIFERENÇA NO ENSINO

Estudantes dos cursos regulares do IFG Anápolis tiveram a oportunidade de participar, em 2023, de nove projetos de ensino que abrangeram diferentes áreas do conhecimento

Confira a seguir quais foram as propostas executadas neste ano:

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PRÁTICA DE ENSINO DENTRO DA SALA DE MUSCULAÇÃO

Coordenadora: Cristina Gomes de Oliveira Teixeira

Duas edições foram programadas para este projeto de ensino nos seguintes períodos em 2023: de março a julho e de setembro a dezembro. Este projeto de ensino ofereceu exercícios físicos (resistidos e aeróbicos) na sala de musculação do IFG Anápolis para jovens e adultos da comunidade interna. Os discentes participaram dos programas de exercício físico, tiveram reflexão sobre estética e padrões corporais, hábitos alimentares, utilização de suplementos alimentares e do conhecimento do funcionamento do corpo humano.

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EJA

Coordenadora: Kamylla Pereira Borges

Este projeto de ensino foi proposto para ser realizado em duas edições: de março a julho de 2023 e de outubro de 2023 a julho de 2024. Ele visa promover uma reflexão sobre a pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como princípio educativo, de forma a contribuir para que os estudantes tenham uma formação pautada na construção da ciência, no pensamento crítico, reflexivo e emancipatório. O projeto está sendo desenvolvido por meio de atividades interdisciplinares envolvendo diversas disciplinas. São realizadas reuniões semanais entre os professores participantes e, a partir dessas conversas, são propostos projetos de pesquisa interdisciplinares, desenvolvidos sob a orientação e supervisão dos docentes. O projeto também já incluiu visita técnica e Mostra de Conhecimentos da EJA.

TRILHAS INTEGRATIVAS: PERCURSOS PELA SAÚDE INTEGRAL E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA COMUNIDADE DO IFG ANÁPOLIS

Coordenadora: Elza Gabriela Godinho Miranda

O projeto foi proposto com o objetivo de desenvolver ações integradas entre o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a Coordenação de Apoio ao Discente (CAPD), as coordenações de curso e a Comissão de Permanência e Êxito, visando à saúde física e mental dos estudantes, especialmente os atendidos pelo NAPNE e aqueles que apresentam transtornos, quadros de ansiedade, pânico ou depressão agravados pela pandemia de Covid-19. A ideia foi utilizar conceitos do bem-estar, práticas da medicina integrativa, saúde integral e da educação integrada, por meio de atividades variadas de promoção à saúde, práticas corporais, fruições culturais, rodas de conversa e envolvimento em ações do câmpus e da comunidade local. Promover a Yoga e a Meditação foi uma das práticas integrativas adotadas pelo projeto, que foi contemplado com o Edital nº 25/2023/PROEN/IFG na condição de classificado.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA

Coordenador: Lucas Hoffmann Greggi Kalinke

O projeto de ensino ofertou cinco vagas para estudantes de licenciatura em Química para desenvolvimento de atividades de monitoria remota marcada pela aprendizagem colaborativa. Ele foi proposto para ampliar o atendimento da monitoria no Câmpus Anápolis na área da Química, por meio de maior flexibilidade no formato do atendimento, seja ele presencial ou remoto, e com uma carga horária mais adequada à realidade dos estudantes trabalhadores. Os monitores fizeram atendimento via WhatsApp e Google Meet no primeiro semestre de 2023.

APRENDENDO COM O ESPORTE: INICIAÇÃO E TREINAMENTO ESPORTIVO

Coordenador: Ewerton Rodrigo Gassi

A 8ª e 9ª edições do projeto foram organizadas para acontecer entre abril e julho e entre agosto e dezembro de 2023. Tiveram o propósito de aprofundar os saberes e conhecimentos teóricos e práticos relacionados à prática esportiva, especificamente o voleibol. Este projeto de ensino foi voltado para estudantes dos cursos técnicos integrados e superiores do Câmpus Anápolis.

QUARENTENA COM OS CLÁSSICOS

Coordenadora: Michele Siqueira

Promover o conhecimento de textos clássicos da literatura nacional e universal e fomentar a formação de leitores são os objetivos principais do projeto de ensino Quarentena com os clássicos. A metodologia de trabalho consiste na discussão coletiva de leitura proposta para cada quinzena/mês em casa e, posteriormente, participação do encontro síncrono/presencial de compartilhamento das impressões da leitura e discussão da obra com a professora mediadora. O projeto inclui ainda a oferta de oficinas de escrita literária e a realização de concurso literário para o incentivo à formação de novos escritores. O projeto foi contemplado com o Edital nº 25/2023/PROEN/IFG na condição de classificado. Foram programados dez encontros neste ano.

CINECLUBE IFG ANÁPOLIS

Coordenador: Eduardo Junio Ferreira Santos

O Cineclube está sendo executado desde setembro de 2022 e se estenderá até dezembro de 2023. O projeto de ensino promove encontros presenciais para exibição de obras cinematográficas (curtas e longas-metragens) seguidas por rodas de conversa sobre os filmes selecionados. São abordados temas que possam contribuir para a formação discente em áreas como filosofia, política, artes, psicologia e linguagens.

FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Coordenadora: Vanessa Carneiro Leite

O projeto de ensino tem o objetivo de promover a reflexão crítica sobre a problemática das drogas visando à prevenção no contexto escolar e social. A metodologia de trabalho baseia-se na realização de atividades como debates, palestras, júri químico, visita técnica e aplicação de questionários. Ele inclui a participação de uma equipe de educadores doutores e mestres do IFG Anápolis das áreas de Química, Matemática, Biologia, Psicologia e Português de forma interdisciplinar. As atividades tiveram início em setembro de 2023, com duração até dezembro do mesmo ano. O público-alvo do projeto de ensino é formado por alunos do curso técnico integrado em Química e dos cursos de licenciaturas em Química e Ciências Sociais, os quais assumiram a função de serem multiplicadores que mobilizarão outros alunos do ensino técnico integrado do câmpus na prevenção ao uso de drogas. O projeto foi contemplado com o Edital nº 25/2023/PROEN/IFG na condição de classificado.

OUTRA(S) LEITURA(S): DESVENDANDO OS SEGREDOS DO TEXTO

Coordenador: Schneider Pereira Caixeta

Este projeto teve o objetivo de capacitar estudantes a se tornarem leitores críticos e produtores eficazes de textos e tendo a oportunidade de explorar e compreender diferentes tipos de textos. A proposta também incluiu o incentivo à escrita colaborativa, promovendo a interação entre os participantes e a construção coletiva do conhecimento por meio da participação nos chats e fóruns de discussões na sala do Moodle. O projeto, que mesclou aulas presenciais e virtuais (Google Meet), foi contemplado com o Edital nº 25/2023/PROEN/IFG na condição de classificado (cadastro de reserva).



Michele Siqueira é professora de língua portuguesa e literatura no IFG – Câmpus Anápolis. É licenciada em Letras, doutora em Língua Portuguesa e coordenadora do projeto de ensino Quarentena com os clássicos (@quarentenacomosclassicos)

FORMAR LEITORES: LEITURA PARA ALÉM DA ESCOLA

E Em um país onde ainda existem muitos problemas a serem enfrentados para a alfabetização total da população, falar de formação de leitor é ainda mais desafiador. Se existem barreiras para que as crianças cheguem às escolas e em idade correta para a alfabetização, imagine para que essas crianças se tornem realmente leitoras?

Quando se fala de formação de leitores, ser alfabetizado é condição imprescindível para tal, porém, saber ler e escrever é apenas a primeira etapa de um processo que não tem fim. Quando falamos de formação de leitores, estamos falando sobre a incorporação da atividade de leitura na vida das pessoas para além das atividades profissionais, domésticas e corriqueiras que exigem o contato com a escrita, estamos falando da formação da prática da leitura vo-

luntária de forma frequente “sem necessidade”, isto é, do acesso e contato constante por prazer com a literatura.

Muita ênfase é dada na escola e fora dela, nas mídias, sobre a importância da aprendizagem da leitura e da escrita para o engajamento pleno nas práticas sociais, haja vista que vivemos em uma sociedade letrada em que, praticamente, todas as práticas sociais passam pela leitura e pela escrita. No entanto, pouco se fala sobre o uso da leitura para além das atividades funcionais e profissionais que permite que as pessoas ultrapassem a posição de “ledoras” para a de leitoras, ou seja, da interação proporcionada pela leitura com um dos grandes tesouros da humanidade que é: a literatura.

Falar sobre a formação de leitores implica em pensar sobre qual é a importância da fantasia, da fabulação, da criatividade, da

diversidade em nossa sociedade, e sobre o espaço dado para se ouvir o outro, seja por meio oral e/ou escrito; ouvir as histórias que os povos têm para contar sobre si e sobre o mundo, portanto, falar de formação de leitores implica em pensar sobre o espaço da literatura na sociedade, pois é a literatura a manifestação artística por excelência de tudo isso.

Trabalhar para a formação de leitores é uma tarefa que antecede o processo de escolarização e o extrapola, pois não está limitado ao ambiente escolar, vai para além dele. Assim, embora a escola tenha importante papel na construção de um público leitor, existem muitos outros aspectos envolvidos nessa tarefa que são de ordem muito mais ampla, tais como construir políticas públicas que: proporcionem o acesso ao livro a todos; possibilitem a alfabetização plena e em tempo adequado a todos; construam espaços/tempos públicos de compartilhamento de saberes sobre a literatura. Compromissos esses que não são somente individuais, mas coletivos.

É nesse sentido que o **Projeto de Ensino Quarentena com os clássicos** vem sendo desenvolvido há 4 anos no IFG Câmpus Anápolis. Um de seus objetivos é o de, através da formação de um grupo de leitura com encontros mensais, possibilitar o compartilhamento da leitura de obras clássicas da literatura nacional e internacional. Acreditamos que, ao construir um espaço/tempo em que as pessoas de dentro e fora da comunidade acadêmica possam

se reunir em torno de obras literárias, possa auxiliar na formação do gosto pela literatura, além de formar o hábito de ter o livro como um objeto de apreciação e aprendizagem.

Esse projeto, que nasceu durante a pandemia da Covid 19 em 2020, como uma tentativa de manter os alunos em contato com a leitura e escrita no período em que as aulas foram suspensas, vem acontecendo há 4 anos e já discutiu 42 obras literárias, alcançando leitores dentro e fora do IFG. É notável entre os participantes assíduos do projeto o quanto o contato com o texto literário os enriqueceu academicamente, profissionalmente e pessoalmente.

O que o mundo tem a ganhar com a formação de leitores é uma sociedade mais humanizada, mais empática e solidária com os sofrimentos e as alegrias alheias, com mais repertório cultural, portanto, mais aberta ao diferente; mais criativa e..., na pior das hipóteses, ...uma sociedade que interpreta melhor o texto, o que já nos economizaria energia gasta em muitos problemas do dia a dia.





Oito ações de extensão com diversas temáticas foram desenvolvidas no IFG Anápolis em 2023

EXTENSÃO EM FOCO

Diferentes ações extensionistas foram promovidas pelo IFG Anápolis para atender especialmente a comunidade externa em 2023. Confira quais foram:

CICLO DE FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PARA MULHERES

O segundo ciclo desse programa de extensão do IFG Anápolis manteve a tradição de oferta múltipla de atividades em 2023. Dentre as ações realizadas estão: a oferta de curso de doulas na modalidade de formação inicial e continuada (FIC); oficinas de produtos de limpeza e higiene; V Semana da Mulher; Feiras de Troca e Economia Solidária; registro audiovisual de evento popular: II Curandeiros – Pirenópolis; pesquisa de mapeamento de produtores artesanais e da agricultura familiar de Anápolis (em fase de conclusão); produção de curta-metragem – Documentário sobre Saberes Fitoterápicos Tradicionais do Cerrado; reuniões de mobilização social para o fomento de cooperativa de doulas; desenvolvimento de um sistema em parceria com a empresa júnior do curso

de Ciência da Computação Code Tower para o cadastro das doulas do estado de Goiás junto às maternidades; brinquedoteca MaternEjar. O programa de extensão é coordenado pelas professoras Andréia Farina de Faria e Elza Gabriela Godinho Miranda e foi contemplado com recursos do edital nº 02/2022 da Pró-Reitoria de Extensão do IFG.

MEXA-SE

Na edição 2023 do programa de extensão Mexa-se, diversas atividades físicas foram ofertadas prioritariamente para a comunidade externa. Foram realizados dois passeios ciclísticos, no dia 17 de junho e 11 de novembro, e ofertadas aulas nas modalidades: musculação, voleibol, atletismo, futsal e judô. O Mexa-se é coordenado pelos professores Ewerton Gassi e Cristina Gomes de Oliveira Teixeira. Ambos são docentes de Educação Física do IFG. O programa foi selecionado no edital nº 04/2023 da PROEX/IFG.

CLUBE DE LEITURA “OLHARES”

O Clube de leitura “Olhares” foi promovido entre março e junho de 2023. A proponente foi a servidora do Câmpus Inhumas e mestranda do Câmpus Anápolis Milena Bruno Henrique Guimarães. Ela teve, como servidora orientadora, Luciana Campos de Oliveira Dias. Foram realizados quatro encontros virtuais via Google Meet para troca de experiências sobre a leitura prévia feita por parte dos membros do clube, que eram de diferentes cidades. Antes de cada encontro, um conto foi indicado para que os participantes lessem. O projeto tem um perfil no Instagram: [@clube_de_leitura_olhares](https://www.instagram.com/clube_de_leitura_olhares)

COMUNICA IFG ANÁPOLIS

A primeira edição do projeto Comunica IFG Anápolis teve início em setembro de 2022, foi concluída em setembro de 2023 e envolveu a realização de duas ações estratégicas de comunicação institucional: a promoção do projeto Conhecendo o IFG, com participação de 503 pessoas, e a publicação da segunda edição da Revista **Radar IFG** (disponível em: www.ifg.edu.br/anapolis/revistaradarifg). A proposta foi aprovada na seleção disposta no edital nº 02/2022, da Pró-Reitoria de Extensão do IFG. E em 2023, por meio do edital nº 04/2023 da PROEX/IFG, a segunda edição foi aprovada novamente. Ela incluiu, em 2023, a promoção do projeto Apresentando o IFG, por meio do qual 34 escolas públicas de Anápolis foram visitadas pela equipe do câm-

pus para divulgação dos processos seletivos do IFG, a divulgação de vídeos sobre ações do câmpus nas redes sociais oficiais e a publicação desta terceira edição da Revista **Radar IFG**. O Comunica IFG Anápolis é coordenado pela jornalista Priscylla Dietz.

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

A ação de extensão é coordenada pelas professoras Kamylla Pereira Borges e Cláudia Helena dos Santos Araújo e tem o objetivo de contribuir para a formação de estudantes dos cursos de licenciatura, mestrandos e professores para atuarem no âmbito dos diversos espaços educativos – escolas, movimentos sociais e instituições públicas. Até o fechamento desta edição, foram promovidos, no segundo semestre de 2023, dois encontros presenciais sobre as seguintes temáticas: tecnologia e educação e a relação entre educação profissional e tecnológica e as classes sociais, o capitalismo e o Estado. Por meio de articulação da ação de extensão, foi promovida a reunião para lançamento do Fórum em Defesa da Educação Pública de Anápolis durante evento realizado em setembro de 2023 no teatro Professor Wemerson Martins Medeiros, no IFG. O projeto foi aprovado na seleção disposta no edital nº

VIVA O HIP HOP!

O Projeto Viva o Hip Hop! foi iniciado no segundo semestre de 2022 e encerrado em abril de 2023, por meio de participação nas atividades

de 2023 da PROEX/IFG. O caso, foi promovida uma batalha do conhecimento (rima) sobre o seguinte tema: “Povos Indígenas”. O evento contou com a participação de membros do Grupo Motriz/Casa do Hip Hop Anápolis. A ação de extensão foi coordenada pelos professores Daniel Silva Barbosa e Eduardo Carli de Moraes.

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: MOVIMENTO EDUCAÇÃO LIVRE

O projeto de extensão “Cursinho Pré-Vestibular: Movimento Educação Livre” tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento e preparar jovens e adultos para os desafios do vestibular e da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Também visa fortalecer o perfil comunitário do IFG, promovendo a interação entre os diversos voluntários advindos de diferentes instituições e em diferentes estágios da educação superior. O projeto conta com uma equipe de quase 30 professores voluntários que são egressos dos cursos de licenciatura em Química e Ciências Sociais do IFG Anápolis, alunos e egressos de cursos da Universidade Estadual de Goiás e ainda professores da rede municipal de Anápolis e da rede estadual de Goiás. O cursinho começou suas atividades em outubro de 2023 e vem atendendo gratuitamente cerca de 35 alunos provenientes da comunidade. O projeto é coordenado pela professora Kamylla Pereira Borges em parceria com o mestrando Lucas Vilaça, que também é egresso do curso de Ciências Sociais da Instituição.

SABERES, EXPERIÊNCIAS E DIÁLOGOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E III CICLO DE ESTUDOS DO APRENDHIS

O curso de extensão foi executado entre março e julho de 2023 e foi destinado a professores de História das redes públicas do estado de Goiás. A ação foi coordenada pelo professor Geraldo Witeze Júnior. O curso nasceu dos diálogos entre professores e a coordenação do Grupo de Trabalho de Ensino de História e Educação da seção de Goiás da Associação Nacional de História (GTEHE-ANPUH-GO) em articulação com o Grupo de Pesquisa e Estudo em Aprendizagem Histórica e Ensino (AprendHis-CNPq). A metodologia de trabalho teve como base a realização de encontros virtuais entre os participantes. Foram realizados: quatro encontros mensais para leitura e discussão dos textos elencados para o projeto – um texto por encontro; quatro encontros mensais no formato de roda de conversa com os autores dos textos lidos; e quatro encontros mensais para debates de textos elencados pelo grupo de pesquisa AprendHis.



Lenir de Jesus Barcelos Coelho

é graduada em Pedagogia (UEG), especialista em Metodologia do Ensino e Pesquisa na Educação Superior (UniEvangélica) e mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFG). É servidora efetiva no cargo de técnica em Assuntos Educacionais no IFG Anápolis, onde atua como coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

IFG PARA TODOS

A inclusão escolar é um tema muito considerado no IFG e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Câmpus Anápolis tem sido espaço estratégico para atender esse propósito institucional. Em 2023, a equipe do NAPNE proporcionou o acompanhamento de 22 estudantes. Nesta entrevista concedida à Revista Radar IFG, a coordenadora do NAPNE, Lenir Barcelos, faz um balanço sobre o trabalho que tem sido desenvolvido pelo núcleo, apontando as conquistas e desafios que o envolvem atualmente. Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

Revista Radar IFG – Como funciona o trabalho do NAPNE no IFG Anápolis? Qual é o perfil do estudante atendido pelo NAPNE?

Lenir de Jesus Barcelos Coelho – O NAPNE é organizado da seguinte forma: fazemos a identificação dos estudantes que chegam e geralmente essa identificação é feita pela CORAE, que é a Coordenação de Registros Acadêmicos, no ato da matrícula. Às vezes o estudante não apresentou laudo no momento de fazer a inscrição no processo seletivo e aí, na hora da matrícula, ele leva. Existe também a possibilidade de identificação dessa necessidade do estudante quando a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente realiza entrevistas com todos os estudantes que entram no IFG. Então, nessas entrevistas, quando eles identificam algum estudante que tem o perfil de atendimento do NAPNE, eles nos encaminham. Às vezes a identificação ocorre no decorrer do bimestre, nas salas de aulas, a partir da observação dos pro-

fessores. Então nós recebemos os encaminhamentos e fazemos uma triagem, fazemos contatos com as famílias e buscamos conseguir os laudos. Mas vale dizer que o trabalho do NAPNE não se resume aos estudantes que são laudados. Tem muitos estudantes que às vezes são atendidos pelo NAPNE, mas não têm laudos. No dia a dia, percebe-se que eles têm necessidade do acompanhamento do NAPNE. Nós iremos organizar o trabalho com aquele estudante de acordo com a demanda que ele nos traz. O NAPNE faz o atendimento das pessoas que apresentam alguma necessidade específica, um impedimento a longo prazo e às vezes de natureza física, psicossocial e altas habilidades, superdotação, sensoriais, transtornos também globais de desenvolvimento.

Radar IFG – Como funciona a parceria do trabalho do NAPNE com os demais servidores do câmpus?

Lenir Barcelos – O NAPNE não é um órgão isolado dentro da

instituição. O nosso trabalho só é possível se tivermos parcerias com outros departamentos, como por exemplo, o Departamento de Áreas Acadêmicas, a Coordenação de Registros Acadêmicos e todos os outros setores. O NAPNE trabalha sempre em parceria tanto do ponto de vista de proporcionar a formação continuada de servidores quanto também para proporcionar a continuidade dos trabalhos dos setores junto ao estudante atendido pelo NAPNE. Ele não é um estudante do NAPNE, ele é um estudante na instituição e por isso estamos atentos para propiciar aos servidores o auxílio necessário no que diz respeito à adaptação das questões relacionadas a essas necessidades desses estudantes.

Radar IFG – Que importância tem um trabalho como o do NAPNE para a instituição? Quais as vantagens?

Lenir Barcelos – O primeiro ponto a se considerar é que a inclusão é um direito desses estudantes. Então há a necessidade, do ponto de vista legal, para a educação como um todo. Mas, para além disso, essa questão passa muito pela nossa proposta de formação, que é a formação integral dos sujeitos. O espaço do NAPNE é uma forma de propiciar essa formação integral. A partir do momento que garantimos ao estudante esse direito à educação inclusiva, o direito a adaptações para que ele consiga aprender os conteúdos, estamos contribuindo para a formação desse sujeito, não

simplesmente do profissional.

Radar IFG – Como se dá a relação do NAPNE local com a reitoria do IFG, especialmente quanto ao NAI?

Lenir Barcelos – O NAPNE é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Ensino. Existe o NAI, que é o Núcleo de Ações Inclusivas, e a função dele é apoiar e orientar os NAPNEs. Então quando chega uma demanda para nós que às vezes é uma coisa nova no nosso cotidiano, buscamos a consultoria do NAI. Existe também a formação continuada que o NAI nos oferece, por meio de seminários, por exemplo.

Radar IFG – Que balanço você faz do ano de 2023 para o NAPNE?

Lenir Barcelos – Podemos enumerar várias conquistas. A mais importante foi recebermos as profissionais que hoje compõem a equipe do NAPNE que apoiam diretamente os estudantes atendidos por nós. Lutamos muito por isso e conseguimos. Uma outra conquista foi ter o espaço do NAPNE. Esse espaço físico é muito importante porque buscamos proporcionar um espaço mais acolhedor, onde os estudantes recebem atendimento e orientações.

Radar IFG – E para finalizar, na sua avaliação, quais são hoje os principais desafios em termos de inclusão aqui no Câmpus Anápolis? E qual a sua expectativa

“A inclusão é um direito desses estudantes. Então há a necessidade, do ponto de vista legal, para a educação como um todo. Mas, para além disso, essa questão passa muito pela nossa proposta de formação, que é a **formação integral dos sujeitos**. O espaço do NAPNE é uma forma de propiciar essa formação integral”

sobre o trabalho do NAPNE para o ano de 2024?

Lenir Barcelos – Um ponto que precisamos reforçar mais é a formação continuada dos servidores de forma geral, porque o trabalho do NAPNE é relativamente novo. Tem também a questão de verbas, porque não tem uma verba direcionada para o NAPNE para adquirir recursos de tecnologia assistiva e outros recursos que precisamos para dar continuidade no trabalho que temos feito. Tem ainda a questão da quebra de barreiras atitudinais. É uma luta constante fazermos essa quebra de barreira, que é essa questão da aceitação por parte de todos os estudantes. E nós estamos hoje em fase de implantação do PEI, que é o Plano Educacional Individualizado, e penso ser importante trazeremos mais formação para essa área também. Sobre as barreiras físicas, neste ano alcançamos algumas coisas como, por exemplo, organização do espaço de cadeirantes, o (futuro) elevador para acesso ao palco do teatro. São conquistas, mas surgem outras. Em termos da arquitetura, buscamos sempre saber o olhar de quem usa o espaço, saber a necessidade pelo olhar das pessoas que usam a cadeira de rodas, que usam uma muleta. Então estamos sempre buscando soluções e passando para a direção do câmpus e, na medida do possível, as demandas têm sido atendidas.



PRINCIPAIS DESTAQUES DO NAPNE EM 2023

O trabalho do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi intenso em 2023. Além das suas atividades rotineiras próprias, a equipe que compõe o núcleo promoveu e esteve envolvida em diversas ações ao longo ano. Confira algumas delas a seguir:

Equipe que cumpre atividades diárias para o NAPNE do IFG Anápolis. Na imagem, estão (da esq. p/dir.): Lenir Barcelos, Fiana Abreu, Vanessa Barbosa, Adriana Carvalho e Talita Godoi. Essa equipe do núcleo foi formada em 2023. Além delas, o NAPNE conta com a colaboração de outros 12 servidores do câmpus e de uma representante da comunidade externa.



O IFG Anápolis marcou presença no encontro presencial do grupo de pesquisa Panecástica promovido no dia 11 de abril de 2023, no Câmpus Goiânia Oeste, com o objetivo de debater os apontamentos feitos pelos autores do livro “A escola que queremos para todos”. O evento contou com a participação de dez membros da comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis, fruto de articulação do NAPNE da unidade de ensino.



O NAPNE teve espaço garantido no 12º Arraial IFestança, realizado no dia 23 junho de 2023, com uma barraquinha de bolos.



Representantes do IFG Anápolis e da Associação Pestalozzi de Anápolis se reuniram, no dia 15 de maio de 2023, para discutir futuras parcerias entre as instituições para a proposição de cursos e de outros eventos formativos, bem como para a troca de experiências sobre a inclusão. Estiveram presentes, pelo câmpus: Kátia Fernandes (diretora-geral) e Lenir Barcelos (coordenadora do NAPNE). Pela equipe da Pestalozzi, participaram: Maria Geli Sanches (presidente), Keila Cristina Silva (coordenadora), Lorena Pereira (secretária) e Júlia Andrielle Monturil (estagiária). Keila compõe hoje a equipe do NAPNE do IFG Anápolis como representante da comunidade externa.



O IFG Incluir é uma ação institucional iniciada neste ano que propõe um diálogo da equipe do NAPNE com a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes, sobre a importância da educação inclusiva. Foram realizados dois encontros em 2023: no dia 16 de maio, no período matutino, e no dia 29 de maio, no período noturno.



Foi realizado, no dia 14 de setembro de 2023, o **Seminário Setembro Amarelo - Saúde, Bem-estar e Felicidade**. O evento foi promovido no plenário da Câmara Municipal de Anápolis e teve participação de um grupo de alunos e de servidores (especialmente do NAPNE) do Câmpus Anápolis do IFG. Os palestrantes foram a psicóloga Bárbara Rodrigues, o filósofo e gastrônomo Cris Soares Barbosa (ambos servidores do IFG) e a psicóloga Paula Tomazini. A iniciativa contou com o apoio do IFG, Prosperar, Colégio Núcleo, Escola Vivant, Príncipia Centro de Ensino e do vereador Marcos Carvalho (PT).



Imagem do **II Seminário Formativo do NAI e Napnes do IFG**, realizado nos dias 21 e 22 de setembro, na Reitoria. Pelo Câmpus Anápolis, estiveram presentes Lenir Barcelos, Aline Gomes e Lidiane Lemos.



ESPAÇO DO NAPNE



Uma das grandes conquistas do NAPNE em 2023 foi a **criação de um espaço exclusivo para atendimento** no câmpus. A sala é a T-503 B.



Em parceria com a Coordenação de Comunicação Social do IFG Anápolis, o NAPNE desenvolveu, por meio de publicações nas redes sociais do câmpus, três campanhas informativas especiais. Foram diversos posts ressaltando a importância da segurança no trânsito, com enfoque na relação entre trânsito e pessoas com deficiência (Maio Amarelo), sobre as lutas da comunidade surda no Brasil e no mundo (Setembro Azul ou Setembro Surdo) e acerca da relevância da inclusão (Setembro Verde)

QUEM SÃO OS MEMBROS DO NAPNE DO IFG ANÁPOLIS?

- Lenir Barcelos (*técnica em Assuntos Educacionais*)
(coordenadora)
- Bárbara Sousa (*psicóloga*)
(vice-coordenadora)
- Priscylla Dietz (*jornalista*)
(1ª secretária)

- Elza Gabriela Godinho (*docente*)
(2ª secretária)
- Aline Gomes (*docente*)
- Danilo Dálio (*docente*)
- Kátia Fernandes (*docente/diretora*)
- Patrícia Gonzaga (*pedagoga*)
- Lidiane Lemos (*docente*)
- Linidelly Rocha (*assistente social*)
- Marcelo Milhomens (*docente*)
- Marcos Carvalho (*psicólogo*)

- Maria Geanne Oliveira (*técnica em Assuntos Educacionais*)
- Keila Cristina Silva (*Representante externo - Associação Pestalozzi de Anápolis*)
- Fiana Abreu Costa (*Ledora e Transcritora de Texto*)
- Talita Godoi (*Atendimento Educacional Especializado*)
- Vanessa Barbosa (*Apoio a estudante com necessidades específicas*)
- Adriana Carvalho (*Apoio a estudante com necessidades específicas*)

CONTATOS DO NAPNE

(62) 3703-3380 (fixo e whatsapp)

napne.anapolis@ifg.edu.br



Thiago Macedo de Carvalho é graduado em Ciências Sociais pelo Instituto Federal de Goiás, pesquisa o Novo Ensino Médio e leciona sociologia no cursinho popular Movimento Educação Livre

O NOVO ENSINO MÉDIO: O FETICHE PELO NOVO EM UM PROJETO DATADO

A palavra “novo” costuma despertar entusiasmo e curiosidade, particularmente no pensamento contemporâneo. Reflita comigo: um emprego, uma formação ou um relacionamento, quando acompanhados do atributo “novo”, geram maior fascínio e recebem mais atenção do que se viessem desacompanhados. Agregou-se ao adjetivo uma conotação de ruptura, inovação e progresso. Em outras palavras, ao classificar algo como “novo”, cria-se a ideia de superação frente ao estado anterior. Essa percepção não é espontânea, ela emerge das transformações do capitalismo em seu ciclo atual¹.

No imaginário coletivo, estabeleceu-se a ideia de obsolescência², isto é, tudo é rapidamente substituído por infinitas versões, haja vista os celulares, os carros, os apps, as interfaces de trabalho, entre outros. Esse contexto é capaz de movimentar afetos, como o

senso de urgência, competitividade, satisfação a curto prazo e esgotamento.

A educação não escapa dessa dinâmica, ela é impactada pela incessante busca da versão 2.0 de seus métodos, técnicas e teorias. É uma verdadeira corrida sem objetivos muito claros, apenas o desejo de não ficar para trás.

A proposta aqui não é desvalorizar a inovação e a mudança, muito pelo contrário, adentrei a educação motivado a superar problemas sociais muito antigos – como a discriminação e a desigualdade – o que requer criatividade, transformações e até revoluções. O que está posto para refletirmos é o fetiche pelo novo como fim em si mesmo, sem considerar o que deve ser melhorado (ou superado) e os porquês.

Não coincidentemente, o modelo que começou a ser implantado nas escolas públicas de todo o país, com base na Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e

na última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi batizado de **Novo Ensino Médio**.

O Novo Ensino Médio ou NEM (abreviação bastante utilizada), foi apelidado pelos críticos de “NEM-NEM” – nem uma coisa e nem outra – haja vista suas contradições enquanto modelo, proposta curricular e implantação. Mas afinal, o que o NEM tem de tão novo e por que recebe tantas críticas?

Uma novidade é o aumento da carga horária, visando o ensino de tempo integral. Porém em quase dois anos de seu início, o NEM não alcançou esse objetivo de forma satisfatória, dentre os motivos há um fator rudimentar: a realidade escolar.

No Brasil temos realidades escolares distintas entre regiões, estados e municípios. Por vezes, há cenários diferentes até dentro da mesma cidade, afetando diretamente a proposta de tempo integral.

Não considerar as condições materiais e concretas das múltiplas realidades impede a superação dos obstáculos. Isso vale para a utilização dos TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) - ponto de grande relevância e potencialidade no NEM - todavia o ensino de robótica ou a produção audiovisual requerem condições específicas para sua tangibilidade.

Portanto, o NEM só será “bem-sucedido” caso haja uma estrutura prévia, caracterizando-o como excludente. É um modelo pensado para regiões específicas e

colégios pontuais, negligenciando condições deficitárias que não são (infelizmente) exceção no contexto escolar brasileiro.

Outra novidade dentro do NEM é a reorganização curricular. As disciplinas científicas foram agrupadas em quatro áreas que compõem a Formação Básica, ação que possibilitou a entrada de matérias de cunho laboral e empreendedor. Essa dinâmica despertou críticas de educadores e de toda a comunidade escolar.

Após muita pressão, o MEC realizou uma consulta pública neste ano (2023) e a grade será reformulada para aumentar a carga horária da Formação Básica, pois artes, educação física, sociologia, física, biologia, filosofia, entre outros conhecimentos, haviam sido suprimidos ou dissipados.

O NEM possui a prerrogativa de inovador, no entanto segue uma razão (datada e obsoleta) que acompanha a educação desde a Revolução Industrial: formar é adequar o sujeito às demandas produtivas, apenas.

Podemos nos indagar – então qual a solução?

Conscientes de que a educação requer preparo, compromisso e construção coletiva, sem existirem “fórmulas mágicas” para questões díspares e complexas, é razoável mencionar um modelo que contempla pontos negligenciados pelo NEM e que serve de base real para um projeto nacional: o ensino médio dos Institutos Federais.

Os IFs fornecem educação pública de tempo integral, com

formação profissional, mantêm todas as disciplinas científicas, promovem ações de permanência e projetos extracurriculares, além da estrutura física adequada para as atividades. Propõe-se a formação do ser humano integral, estimulando o pensamento crítico, desenvolvendo a categoria trabalho (superando a concepção comum do emprego ou do empreendedorismo), incentivando o protagonismo dos alunos e proporcionando um ambiente de liberdade.

Como reflexão final, uma provocação: se tivéssemos um modelo educacional que considerasse a totalidade do ser humano e não apenas sua adaptação às novas ferramentas sociais e de trabalho, essa formação seria tão inovadora e disruptiva que a compreensão do que é “novo” mudaria?

¹O neoliberalismo corresponde ao atual ciclo do capitalismo, ele desponta em meados da década de 70 como alternativa ao “Estado de bem-estar social”. O texto não versará diretamente sobre o tema, recomenda-se a leitura do livro “A Nova Razão do Mundo” dos pesquisadores e sociólogos Christian Laval e Pierre Dardot.

²Limitação ou redução da vida útil de um mecanismo, objeto ou equipamento, pelo aparecimento de outros superiores ou novos. (fonte: <https://www.dicio.com.br/obsolescencia/>)

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, V. A. Política educacional, projeto de vida e currículo do ensino médio. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 8, p. 20-35, 2020.

ALVES, M. F. O Novo Ensino Médio: embuste de uma reforma participativa em Goiás. *Retratos da Escola*, v. 16, n. 34, p. 89-109, 2022.

BORGES, K. P. Eu vejo o futuro repetir o passado: BNCC, neoliberalismo e o retorno aos anos 1990. *Revista Pedagógica*, v. 22, p. 1-24, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC, 2017.

BUENO, E.; CARVALHO, T. M. de. O ensino de sociologia sob a razão neoliberal: Um estudo dos primeiros impactos do Novo Ensino Médio em Anápolis. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 48, n. 1, p. 150-166, 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. Boitempo editorial, 2017.

FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

SEDUC-GO. Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino médio (DC-GOEM). Goiânia: Seduc, 2021.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO RECEBE NOTA 5 EM AVALIAÇÃO DO MEC

O curso de Ciência da Computação do IFG Anápolis está entre os 13 melhores do Brasil da área de Computação, conforme índices divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2023 no CPC (Conceito Preliminar de Curso). O bacharelado ofertado pelo câmpus recebeu o conceito máximo do MEC, nota 5, e por isso ficou classificado como o melhor curso de Computação do Centro-Oeste. O curso também é



o único de Goiás a receber o conceito 5.

Conforme explica o coordenador de Ciência da Computação do IFG Anápolis, professor Alexandre Bellezi, o CPC é um indicador de qualidade utilizado no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no Brasil. Ele é calculado pelo MEC e

tem como objetivo avaliar a qualidade dos cursos de graduação das instituições de ensino superior do país. O CPC é mensurado a partir de diferentes componentes e indicadores, levando em consideração aspectos como desempenho dos estudantes, infraestrutura, corpo docente e outros fatores relevantes para a qualidade do curso.

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA ALCANÇA CONCEITO 4 NO ENADE

Foi divulgado no dia 31 de outubro de 2023, pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o resultado da avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2022, aplicada a alunos dos cursos superiores para aferir o desempenho dos formandos em relação aos conhecimentos desenvolvidos durante a graduação. O curso de tecnologia em Logística do Câmpus Anápolis obteve conceito 4 no Exame. A escala vai de 1, para conceito mínimo, a

5, para conceito máximo.

O objetivo do Exame, que é aplicado desde 2004, é avaliar o desempenho dos estudantes em competências, habilidades e conteúdos do curso necessários para a formação profissional, bem como o nível de conhecimento do aluno sobre a realidade brasileira e mundial. O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que leva em conta ainda a Avaliação de Cursos de Graduação e a Avaliação Institucional.



A diretora-geral do IFG Anápolis, professora Kátia Cilene Costa Fernandes, e o ex-titular da Coordenação de Interação Escola-Empresa do câmpus, professor Alan de Freitas Oliveira, foram **homenageados com uma moção de aplausos** em comemoração aos 45 anos do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) em Anápolis e em agradecimento aos serviços prestados à comunidade anapolina. A homenagem foi feita no dia 28 de março de 2023, na Câmara Municipal de Anápolis e foi uma iniciativa do vereador Professor Marcos (PT).



Em reunião realizada no dia 06 de julho de 2023, o professor **Matheus Tabata Santos** foi eleito para ocupar a chefia do **Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA)** do IFG Anápolis. A assembleia reuniu servidores e representantes dos estudantes e o resultado final da votação apontou 71 votos a favor de Matheus e 2 votos em branco. Matheus cumprirá mandato de dois anos – 2023-2025.



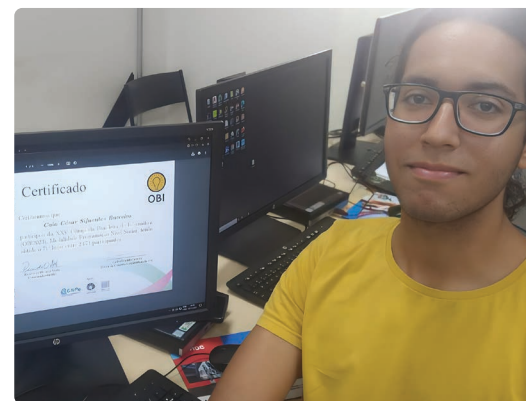
A **equipe de voleibol masculino juvenil do IFG Anápolis** foi a campeã na fase intermunicipal dos **Jogos Escolares do Estado de Goiás** após vencer o jogo disputado no dia 17 de abril de 2023 contra o time do Colégio Estadual Frei João Batista. No dia 17 de junho de 2023, a equipe masculina de vôlei do IFG Anápolis participou da etapa final dos Jogos Escolares do Estado de Goiás e ficou classificada em 4º lugar. O time é treinado pelo professor Ewerton Gassi.



A Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) promoveu, no dia 09 de novembro de 2023, homenagem a estudantes de várias instituições educacionais, com a entrega do **Certificado do Mérito Legislativo**. Três estudantes do IFG Anápolis foram homenageados: Beatriz Marques de Souza, Luan Leite de Moraes e Pedro Antônio de Oliveira. Pelo câmpus, também prestigiaram o evento a diretora Kátia Fernandes e a assistente social Linidelly Rocha. A sessão solene foi uma iniciativa do deputado estadual Antônio Gomide (PT).



A professora do IFG Anápolis Lidiane de Lemos Soares Pereira recebeu a **Medalha Sueli Elizabeth de Oliveira Coimbra Batista**, concedida pela Câmara Municipal de Anápolis no dia 18 de setembro de 2023. Durante a sessão solene, foram homenageadas pessoas e entidades que prestam relevantes serviços em defesa das pessoas com deficiência e a pessoas com deficiência que lutam contra o preconceito. A professora Lidiane é pesquisadora do tema da inclusão e faz parte do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Câmpus Anápolis. A indicação do nome da professora Lidiane para receber a medalha foi feita pelo vereador Marcos Carvalho (PT). (Foto: Lucas Guedes)



O aluno do curso de Ciência da Computação do IFG Anápolis, Caio César Sifuentes Barcelos, ficou entre os 100 primeiros colocados na etapa nacional da **XXV Olimpíada Brasileira de Informática (OBI 2023)**, pela modalidade Programação Nível Sênior. O estudante ficou classificado na posição 71 de um total de 2.671 participantes. A OBI é uma realização da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), é organizada pelo Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



O IFG e o IF Goiano receberam homenagem especial em sessão solene da Assembleia Legislativa, realizada no dia 1º de setembro de 2023. Na ocasião, servidores e estudantes das duas instituições foram homenageados. Pelo Câmpus Anápolis, receberam a homenagem: a professora Kátia Fernandes (diretora-geral), a jornalista Priscylla Dietz (representando os servidores) e a aluna do curso técnico integrado em Edificações Michelle Eduarda Soares (representando os estudantes). A sessão solene foi proposta pelo deputado George Moraes (PDT), que a presidiu. Estiveram presentes na solenidade a reitora do IFG, Oneida Irigon, e o reitor do IF Goiano, Elias Monteiro. A homenagem também foi prestigiada pela deputada federal Flávia Moraes (PDT). (Foto: Xavier)



O IFG – Câmpus Anápolis aderiu à campanha organizada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) que envolveu as instituições da Rede Federal no ato intitulado **“Abraço pela Paz”** em abril de 2023. A data escolhida para a campanha foi proposital, pois no dia 28 de abril é comemorado o Dia Mundial da Educação. O IFG Anápolis também esteve inserido na campanha permanente desenvolvida por toda a Instituição denominada “IFG pela Paz”, a qual foi criada com o objetivo de promover a segurança nos espaços escolares, o acolhimento de estudantes, pais e servidores, além da formação da comunidade acadêmica.



A empresa júnior **Code Tower**, do IFG Anápolis, recebeu o reconhecimento como Empresa Júnior Destaque durante o Acampamento de Líderes 2023 (ADL), evento organizado pela Goiás Júnior (Federação Goiana de Empresas Juniores) e realizado entre os dias 03 e 05 de março de 2023, na Vinícola Jabuticabal, em Hidrolândia(GO). A Code Tower, empresa júnior do curso de Ciência da Computação do câmpus, recebeu o prêmio como referência no Selo EJ, desenvolvido pela Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores). O Selo EJ tem por objetivo proporcionar maior segurança jurídica e legitimidade institucional para a empresa contemplada e segue os padrões estabelecidos pela Lei das Empresas Juniores.



Imagens de algumas visitas técnicas realizadas pelo IFG Anápolis em 2023



A estudante do curso técnico em Transporte de Cargas, **Dayanne Soares Teixeira** (segunda da esq. para dir.), participou de visita técnica à empresa **Coty**, em Goiânia

VISITA TÉCNICA: FERRAMENTA QUE AMPLIA VISÃO DE MUNDO

O IFG Anápolis utiliza o recurso pedagógico para ampliar, de maneira prática, o conhecimento que é compartilhado em salas de aula

A visita técnica é um importante recurso pedagógico utilizado pelo Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) desde seu ano de implantação, em 2010. A prática consiste em oferecer aos estudantes a oportunidade de conhecer de perto espaços e lugares externos ao câmpus e ampliar o aprendizado daquilo que é ensinado na sala de aula. A visita técnica é uma ferramenta tão valorizada no IFG que, no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), ela está no rol de itens considerados como atividades complementares, as quais, por sua vez, constituem um componente

obrigatório para a conclusão do curso e devem ser cumpridas pelo estudante no período em que estiver matriculado no curso.

Uma das docentes do Câmpus Anápolis que mais realiza visitas técnicas com seus alunos é a professora Luciane Dias Pereira, que atua na Área de Química. “As visitas técnicas são um recurso didático-pedagógico que, efetivamente, auxilia a formação dos discentes e mostra bons resultados educacionais”, atesta Luciane. “As teorias compartilhadas na sala de aula são aprimoradas no campo de trabalho, por meio do questionamento, observação e troca de informações e diálogos. Assim

torna-se o ensino mais motivador e auxilia no aprendizado teórico”.

Dayanne Soares Teixeira, do 2º período do curso técnico integrado em Transporte de Cargas, concorda com os pontos apresentados sobre o assunto. “(A visita técnica) é um projeto muito bom, pois nós alunos temos a oportunidade de conhecer empresas, aprender como elas funcionam, como tratam seus funcionários. Podemos também conhecer lugares históricos, aprender outras culturas e outros costumes”, explica a discente.

Dayanne participou, em 2023, de três visitas técnicas em espaços de Cidade de Goiás e Pi-

renópolis e ainda para conhecer a empresa da área da beleza Coty, em Goiânia, e só tem elogios a registrar quando fala das experiências. “A minha primeira viagem foi para Goiás, uma cidade incrível, linda e com belas paisagens. A segunda viagem foi para Pirenópolis e lá eu pude conhecer ainda mais sobre a nossa cultura e nossos saberes. E a última foi uma viagem diferente, foi para Goiânia para conhecer uma empresa chamada Coty, uma grande rede de distribuição que distribui para as maiores e melhores lojas desse mundo”.

VOCÊ SABIA?

Além dos docentes e alunos interessados, as visitas técnicas dos estudantes envolvem diretamente o trabalho de servidores do Departamento de Áreas Acadêmicas e da Gerência de Administração do IFG Anápolis para **suporte operacional, agendamento e fornecimento de transporte** e ainda lançamento e pagamento de diárias em visitas fora do município de Anápolis que exigem período inteiro para os deslocamentos. É um grande trabalho em equipe!

30* visitas técnicas foram promovidas pelo IFG Anápolis em 2023
*número atualizado até o fechamento desta edição



O IFG Anápolis realizou, em 2023, uma **cerimônia simbólica de certificação dos cursos técnicos integrados**, e duas **colações de grau** de estudantes de nível superior. A cerimônia dos cursos técnicos foi realizada no dia 17 de fevereiro e contou com a participação de 77 formandos de Comércio Exterior, Edificações, Química, Secretaria Escolar e Transporte de Cargas. Puderam participar egressos que concluíram os seus cursos em 2022 e também os concluintes dos anos letivos 2020 e 2021, que não participaram desse tipo de solenidade devido à vigência do ensino remoto emergencial estabelecido no IFG em razão da pandemia de Covid-19. No dia 23 de março, foi promovida a colação de grau 2023/1, com a participação de 28 formandos de Ciência da Computação, Engenharia Civil da Mobilidade, licenciatura em Ciências Sociais e em Química e tecnologia em Logística. E, em 31 de agosto, foi realizada a colação de grau 2023/2, com a presença de 23 concluintes dos mesmos cursos superiores citados anteriormente.



A **V Semana da Mulher** foi realizada entre os dias 07 e 09 de março com programação norteada pelo seguinte tema geral: “Mulheres Con(s)ciência”. O evento foi articulado pelo IFG Anápolis, por meio de representações institucionais variadas, em parceria com a Coletiva Feminista Manas. Contou ainda com diversos outros parceiros para sua realização. Foram promovidas oficinas sobre temas variados como mecânica básica, produção de caixinhas de absorventes, assédio sexual, lugar da mulher na literatura, saúde sexual e reprodutiva, inclusão digital e tricô. Também estiveram em pauta palestras sobre masculinidade tóxica, direitos da mulher, relacionamentos tóxicos, mesa-redonda abordando a participação das mulheres na produção do conhecimento, cine debate sobre gênero e diversidade e rodas de conversa sobre mães estudantes e vivências de pesquisadoras. Foram ainda realizados um sarau cultural e a 3ª Feira de Troca e Economia Solidária.



A comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis teve a oportunidade de aprender mais sobre os povos indígenas em seus diversos aspectos nos dias 26 e 27 de abril, datas em que foi promovido o evento intitulado “**Abril Indígena IFG Anápolis**”. Nos dois dias, foram desenvolvidas atividades relacionadas a cultura, diversidade, história e lutas dos povos indígenas por meio de exibição de filmes, debates, mesa-redonda e batalha do conhecimento (rima) promovida pelo projeto de extensão Viva o Hip Hop! sobre o tema “Povos Indígenas”. O Abril Indígena foi uma iniciativa conjunta do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e da Comissão Permanente de Políticas de Igualdade Étnico-Racial (CPPIR) do Câmpus Anápolis.



O Câmpus Anápolis realizou, nos três turnos do dia 12 de abril, o seu **XI Seminário de Iniciação Científica (SIC)**. “Ética, Formação e Pesquisa” foi o tema geral do evento, que incluiu diversas atividades como oficinas, palestra, roda de conversa e apresentações orais de trabalhos científicos.



O X Simpósio de Logística e Transportes foi realizado nos dias 05 e 06 de junho de forma integrada ao 1º Colóquio de Comércio Exterior, realizado no dia 05. O tema dos dois eventos foi “Inovações, Desafios e Perspectivas” e a programação incluiu atrações culturais, palestras, minicursos, oficinas e apresentações orais de trabalhos acadêmicos. Um destaque da programação foi a III Edição da campanha Descarte Consciente – Eu amo meu planeta. A campanha disponibilizou, no câmpus, coletores para depósito de resíduos sólidos, especificamente pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista e produtos eletroeletrônicos e seus componentes.



O aniversário de 13 anos do IFG Anápolis foi comemorado entre os dias 27 de junho e 1º de julho com uma série de eventos: IV Feira de Troca e Economia Solidária, 1º Passeio Ciclístico, Oficina – Arduino: primeiro contato, 7º Jifinho Anápolis, Moção de aplausos pelo 13º aniversário do IFG Anápolis (Câmara Municipal), I Mostra de Conhecimento da EJA, 1º Concurso de Pontes de Palito de Picolé (CONPOP), 10ª Noite de Talentos e 12º Arraial IFestança. O câmpus completou 13 anos em 21 de junho de 2023.



O X Simpósio de Química aconteceu no dia 14 de junho e teve o seguinte tema: “Química através da contextualização e da experimentação”. O evento teve uma palestra, oito oficinas, um minicurso, além da ExpoQuímica IFG e a apresentação de trabalhos acadêmicos.



Foi realizada, ao longo do mês de junho, programação que compôs o 1º Mês do Orgulho LGBTQIA+ do IFG Anápolis. O evento contou com atividades como exibição e debate de filmes e oficinas diversas. Ele foi articulado pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED) do câmpus e contou com a parceria da Coletiva Feminista Manas.



Entre os dias 27 e 29 de setembro, foi realizada a **VII Semana de Engenharia Civil da Mobilidade**, que teve o seguinte tema: “Construindo o futuro: IA e Inovação na Engenharia Civil”. O evento contou com palestras e minicursos e foi organizado por professores e alunos do curso do câmpus e pela Atlética ENVERGA. E nos dias 27 e 28 de setembro, aconteceu o **2º Colóquio de Edificações** que teve algumas atividades interligadas à Semana citada anteriormente. O colóquio contou ainda com uma palestra e uma oficina.



A **V Semana da Computação** foi realizada entre os dias 30 de agosto e 02 de setembro. Fizeram parte da programação atividades diversificadas, como palestras, mesa-redonda, workshops e competições. A organização ficou por conta do colegiado do curso de Ciência da Computação e teve o apoio da empresa júnior Code Tower e da Atlética Hackeada.



O IFG Anápolis promoveu, em outubro, a **VIII Semana da Biblioteca Clarice Lispector**. O evento contou com atividades realizadas no IFG Anápolis e esteve também integrado às ações da 3ª Semana Nacional do Livro e da Biblioteca SIB/IFG. O tema geral foi: Biblioteca e sustentabilidade. A programação local teve as seguintes ações: Feira de troca-troca de livros, Árvore Colaborativa, Mês do Perdão da Multa Solidário e Encontro às escuras com um livro.



Nos dias 23, 24 e 25 de outubro, aconteceu a **11ª Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (Secitec)** do IFG Anápolis. O evento incluiu a oferta de 12 oficinas, um minicurso, duas palestras, um workshop, uma comunicação, três rodas de conversa, um lançamento de livro, uma aula aberta e uma vivência. Como nas edições anteriores, a temática de todas as Secitecs do IFG foi a mesma proposta para a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que é organizada pelo governo federal, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Este ano, o tema da Semana foi: “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”.



Foi realizado, nos dias 14 e 15 de setembro, o **VI Seminário de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica**, promovido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFG Anápolis. O evento abriu espaço para comunicações orais de projetos de pesquisas desenvolvidos por alunos do programa e para debate em torno dos temas estudados, além de troca de experiências entre os participantes, buscando valorizar e fortalecer a pesquisa no âmbito do IFG.



O **Dia do Servidor Público** foi comemorado no IFG Anápolis no dia 31 de outubro por meio de duas atividades: uma roda de conversa (período matutino) e uma palestra (período vespertino). Além disso, foram organizados dois lanches coletivos – um em cada turno – para a comemoração. O evento contou com a participação da psicóloga e gestora escolar Paula Tomazini e do professor Cris Soares.



O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Câmpus Anápolis promoveu o **Mês da Consciência Negra**, por meio de atividades realizadas nos dias 07, 14, 16 e 23 de novembro. A programação contou com mesa-redonda, premiação do concurso da logo do NEABI, batalha de rima – Viva o Hip Hop!, rodas de conversa, oficinas e exibição de filme e debate.



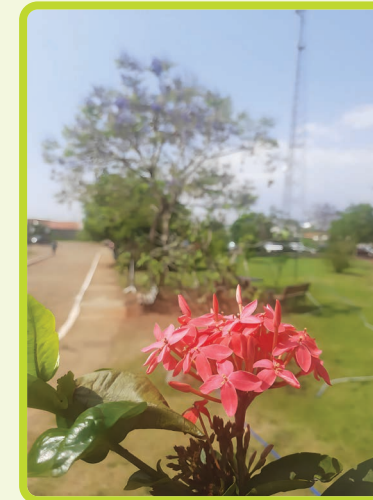
O **VII Simpósio de Ciências Sociais** do IFG Anápolis foi realizado nos dias 07 e 09 de novembro e constou de mesa redonda, oficinas e apresentações orais de trabalhos de TCC e Pibic, sempre no período noturno. O evento teve por tema: “Ensinar Sociologia: questões atuais e abordagens interseccionais”, e reuniu alunos e professores do curso de licenciatura em Ciências Sociais e também membros da comunidade externa.



No dia 22 de novembro foi realizado o **I Workshop de Empreendedorismo e Inovação** do IFG – Câmpus Anápolis com diversas atividades no período matutino e noturno. O objetivo do evento foi disseminar, entre os participantes, o conhecimento a respeito do empreendedorismo, suas contribuições para a economia, para a qualidade de vida das pessoas e para a preservação do meio ambiente.

NATUREZA EXUBERANTE

De tempos em tempos, o perfil do IFG Anápolis no Instagram ([ifg.anapolis.oficial](https://www.instagram.com/ifg.anapolis.oficial)) é marcado por alguém da comunidade acadêmica mostrando algum cantinho do câmpus em que a natureza mostra todo seu charme. Reunimos algumas imagens que foram compartilhadas no Instagram do IFG Anápolis neste ano de 2023. As fotos são de autoria do estudante José Gabriel Ribeiro Paiva e dos servidores Edmar Cotrim e Patrícia Gonzaga.



Conjunto de desenhos elaborados por alunos do 1º ano do curso técnico integrado em Comércio Exterior do IFG Anápolis nas aulas da disciplina de Arte, ministrada pela professora Elza Gabriela Godinho Miranda em 2023.



ERIKA QUEREN CARDOSO



MARIA CLARA MIRANDA



MARIA RITA LEVY



RUAN MITSUZAKI MARTINS



SABRINA CORREA MAGALHÃES



JÉSSICA DA SILVA RAM



JÚLIA SILVA FONTINELE



NICOLLY MARIA LOPES





Ano 2 – Edição 3
Dezembro 2023

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Reportagem e edição

Priscylla Dietz

Revisão

Edmar Cotrim

Projeto gráfico e diagramação

Adryan Castro

Fotos

Acervo da Coordenação de Comunicação Social do IFG – Câmpus Anápolis e arquivo de imagens cedidas por membros da comunidade acadêmica e parceiros do IFG

Articulistas desta edição

Michele Siqueira

Thiago Macedo de Carvalho

Artistas com obras publicadas

Maria Clara Miranda, Nicolly Maria Lopes, Maria Rita Levy, Sabrina Correa Magalhães, Erika Queren Cardoso, Júlia Silva Fontinele, Ruan Mitsuzaki Martins e Jéssica da Silva Ram

Importante: As obras artísticas e artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente o pensamento do IFG – Câmpus Anápolis

CONTATOS



Site institucional:

www.ifg.edu.br/anapolis



Facebook: [IFG.Anapolis.official](https://www.facebook.com/IFG.Anapolis.official)



Instagram: [ifg.anapolis.official](https://www.instagram.com/ifg.anapolis.official)



(antigo Twitter): [IFG_Anapolis](https://twitter.com/IFG_Anapolis)



YouTube: [ifganapolis](https://www.youtube.com/ifganapolis)



(62) 3703-3380



ccs.anapolis@ifg.edu.br

Esta terceira edição da Revista Radar IFG compõe a ação de extensão Comunica IFG Anápolis – 2ª Edição, que foi aprovada na seleção regida pelo edital nº 04/2023, da Pró-Reitoria de Extensão do IFG